EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N° 003/2026 – CCTG
PROTOCOLO 25.815.907-1

O **CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA – CCTG**, por meio da Comissão Especial de Contratação, em atendimento às disposições do Edital de Chamamento Público nº 003/2026 – CCTG, **TORNA PÚBLICA** as orientações para realização da **ETAPA 02 – Audição Presencial**, nos seguintes termos:

1 A ETAPA 02 de caráter eliminatório que consiste em audição presencial, para realização de testes de atuação, voz, canto e corpo.

Apresentação 01: apresentação cênica dos candidatos a partir da obra de William Shakespeare, ficando a critério do candidato a **escolha de um dos textos**, disponibilizados abaixo:

TEXTO 1

Ah, tivesse eu uma musa flamejante que ascendesse aos céus mais resplandecentes da invenção! Um reino por palco, príncipes como atores, monarcas para espectadores da cena sublime! Então, veríamos o guerreiro Henrique assumir o porte de um deus da guerra. E aos seus pés, famintos por ação, estariam a Fome, a Espada, o Incêndio, prontos para obedecer às suas ordens. Mas perdoem-nos! Poderia este palco conter os vastos campos de batalha da França? Ou caberiam aqui as armaduras e elmos que fizeram tremer o céu de Azincourt?

Perdoem-nos mais uma vez, já que nós, figuras tão pequenas, precisamos representar um acontecimento tão imenso. Supram nossa insuficiência com seus pensamentos. Imaginem que, dentro destas paredes, existam reinos inteiros. Quando falarmos em cavalos, pensem que os veem galopando, orgulhosos, levantando poeira sob os cascos. Multipliquem um homem por mil e criem exércitos imaginários, porque são as suas imaginações que devem hoje vestir nossos reis, transportá-los de um lugar para outro, transpor os tempos, acumular numa hora de ampulheta os acontecimentos de muitos anos.

Permitam que eu supra como mestre de cerimônias as lacunas desta história e que - fazendo a função de prólogo - rogue sua bondosa indulgência para que escutem e julguem tranquila e bondosamente a nossa peça.

(adaptado do prólogo de HENRIQUE V)

TEXTO 2

Vou contar a vocês um segredo.
Uma mulher – qualquer mulher – de início se apaixona pelas bravatas e pelas aventuras mentirosas de um homem. Mas continuaria o amando somente pelas vantagens que ele conta?

Ela precisará espairecer seu olhar; e que prazer poderá encontrar na contemplação do demônio? Quando o sangue se torna pesado pelo ato do prazer, para despertar de novo o apetite na cama é preciso que o amante tenha uma aparência agradável. Ora, não existindo esse requisito vantajoso, a ternura delicada da mulher ficará desiludida; na rua se transformará numa pintura, na cama será uma boa dona de casa. A própria natureza lhe ensinará essas coisas, e a levará

a fazer uma segunda escolha. Não se iludam. Qual é o palácio em que não se introduzem, por vezes, coisas sujas? E que peito pode ser tão puro, que não carregue uma culpa escondida?

Sei que tenho esse defeito de ver maldade em quase tudo e, algumas vezes, o meu despeito inventa desatinos que não existem. Mas um nome decente, digno, honrado, é o maior tesouro para um homem. Quem tira o meu dinheiro, me tira quase nada, o dinheiro um dia foi meu, agora é dele, antes já foi escravo de mil pessoas. Mas quem me rouba meu nome honrado, me priva de algo que não enriquece o ladrão, mas me transforma num miserável.

Vigiem! Observem! Porém, cuidado com o ciúme; é um monstro de olhos verdes, que escarnece da própria comida que o alimenta. Vive feliz o homem que, enganado, mas consciente do que se passa, não dedica nenhum afeto a quem lhe causa o ultraje. Mas que tortura infernal sofre o homem que amando, duvida, e suspeitando, adora.

(adaptado de OTELO – personagem: Iago)

TEXTO 3

Eu estou besta com a minha paciência! Esperei até agora que dobrasse teu joelho, tremendo diante de mim, teu rei. Se sou eu o teu rei, como pode esquecer a homenagem devida estando em minha presença? Se não sou, mostra-me a mão de Deus que me destituiu de meu cargo, pois sabemos que nenhuma mão de carne e de sangue pode apreender minha coroa sagrada, a não ser que a profane, a roube, a usurpe. Que a peste aniquile seus filhos, que ainda estão para nascer ou para ser concebidos, enquanto ousarem levantar suas mãos imundas contra minha preciosa coroa.

Que deve o rei fazer agora? Deve submeter-se? O rei o fará. Deve ser deposto? O rei ficará satisfeito. Deve perder o nome de rei? Em nome de Deus, que o tirem! Darei minhas jóias por um rosário, trocarei meu palácio suntuoso pelo quarto de um asilo, meus trajes pela roupa de um mendigo, minhas taças de prata por um prato de madeira, meu cetro por um bastão de peregrino e meu grande reino por um pequeno túmulo, mais que modesto, um túmulo obscuro; ou serei enterrado no meio do caminho onde todos passam, para que os pés de meus súditos possam pisar sobre a cabeça daquele que foi seu soberano. Porque já estão pisando em meu coração enquanto estou vivo; uma vez enterrado, por que não iriam fazê-lo sobre a minha cabeça?

Eu deveria me fazer de louco, deixando que minhas lágrimas caiam sempre no mesmo lugar até que me hajam escavado na terra um túmulo. Que bem isso faria à minha desgraça! Bem, bem, já percebi que só falo tolices e que estão todos caçoando de mim. Que dizem? Que o Rei se digne a autorizar que o Rei viva até que o Rei morra!

(adaptado de RICARDO II)

TEXTO 4

Se fosse tão fácil fazer quanto saber o que se deve fazer, as pequenas capelas seriam catedrais e as cabanas dos miseráveis seriam imensos palácios. O bom pregador é aquele que faz o que diz. Quanto a mim, acho mais fácil aconselhar vinte pessoas sobre o que fazer, do que ser eu uma das vinte a seguir os meus próprios conselhos. A loucura da juventude é uma lebre saltando sobre as redes do bom senso.

Mas eu não deveria pensar assim. Isso não ajuda em nada na escolha que devo fazer. Mas ai de mim, “escolha” é só um modo de dizer. Não está em mim nem escolher quem eu desejar, nem recusar quem me desagradar.

Um não passa de um cavalo xucro e sua conversa só gira em torno de carros. Tenho medo que a mãe dele tenha se deitado com um mecânico.
Outro vive com a cara fechada, como se dissesse: se não quer me escolher resolve logo. Ouve histórias alegres, mas nunca abre um sorriso; acredito que quando envelhecer se torne um filósofo chorão. Prefiro desposar uma caveira com um osso na boca que escolher qualquer um desses pretendentes.
Mas há um que até parece ter sido feito por Deus. Esse possui um carro melhor que o primeiro e seu hábito de fechar a cara é muito mais suportável do que o segundo. Mas se um pássaro canta, começa a dar cambalhotas de felicidade. Se casar com ele, casarei com vinte maridos.
Há ainda outro que não entendo uma palavra do que ele diz. E um que é desprezível pela manhã, quando ainda não está bêbado e insuportável à tarde depois do porre de todo dia. No seu melhor estado, é pouco pior do que um homem. No pior, pouco melhor do que uma besta.

Ai de mim, enquanto bato a porta na cara de um pretendente, um outro chega no portão.

(adaptado de O MERCADOR DE VENEZA – personagem: Pórcia)

Apresentação 02: performance musical, vocal e/ou instrumental, com música de livre escolha do candidato.

2 O candidato deverá comparecer com **antecedência mínima de 15 (quinze) minutos do horário inicial fixado para realização da avaliação**, munido de documento de identificação com foto (item 10.3.1).

2.1 O candidato que não comparecer na data, local e horário indicado para realização da etapa presencial, será eliminado (item 9.3).

2.2 Não há objeção quanto a utilização de figurinos, caracterização, adereços, instrumentos musicais e acessórios que o candidato julgar necessário, durante o período da audição. Salientamos que não será destinado local e tempo para troca de trajes e caracterização.

3 Eventuais dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail dpa@cctg.pr.gov.br.

Curitiba, 03 de agosto de 2026.

Comissão Especial de Contratação
CEC/CCTG